

REAÇÃO DE ACESSOS MANTIDOS NO BANCO DE GERMOPLASMA DE UVA ÀS PRINCIPAIS DOENÇAS DA VIDEIRA NO BRASIL

Umberto A. CAMARGO¹; João D. G. MAIA²; Carlos A. E. MACHADO³; Patrícia S. RITSCHEL⁴

¹Consultor em Vitivinicultura, ¹umberto.camargo@gmail.com

²Embrapa Uva e Vinho/EEVT, Caixa Postal 241, CEP 15.700-000, Jales, SP. ²dimas@melfinet.com.br

^{3,4} Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95.700-000, Bento Gonçalves, RS.

³carlos@cnpuv.embrapa.br ⁴patricia@cnpuv.embrapa.br

RESUMO

As doenças fúngicas mais importantes para a viticultura brasileira são o míldio (*Plasmopora viticola*), o oídio (*Uncinula necator*) e a podridão cinza do cacho (*Botrytis cinerea*). Em algumas regiões, os tratamentos fitossanitários chegam a cerca de 30% do custo de produção. Devem ser considerados também os efeitos nocivos dos fungicidas sobre a saúde do usuário, consumidor e no ambiente. O melhoramento genético pode contribuir para minimizar este problema. O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de doenças no germoplasma de videira em condições de clima temperado. Foram avaliados 1135 acessos, observando-se que as resistências ao míldio e à antracnose ocorrem com menos frequência no acervo avaliado.

INTRODUÇÃO

O principal objetivo, comum a todos os programas de melhoramento da uva já desenvolvidos no Brasil, é a adaptação às diferentes condições ambientais brasileiras. As condições climáticas brasileiras não são limitantes ao desenvolvimento da videira, mas são extremamente propícias ao desenvolvimento das principais doenças fúngicas que atacam a parte aérea da planta – antracnose (*Elsinoe ampelina*), míldio (*Plasmopara viticola*), oídio (*Uncinula necator*), e podridões do cacho causadas por *Botrytis* e outros agentes.

As informações de caracterização e avaliação de germoplasma servem de base para definir a escolha dos genitores a serem cruzados de acordo com os objetivos do programa de melhoramento. A resistência às doenças é um dos objetivos mais importantes a serem perseguidos no melhoramento da videira mantido pela Embrapa Uva e Vinho.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a incidência de doenças no germoplasma de videira em condições de clima temperado, para oferecer subsídios ao programa brasileiro de melhoramento genético de uvas (UVAS DO BRASIL, 2009).

MATERIAL E MÉTODO

Os acessos foram avaliados sob condições de campo, em Bento Gonçalves, RS, na Serra Gaúcha, situado na latitude 29°09'S, longitude 51°31'W, e altitude de 671m. O clima da região é classificado como temperado. As coleções foram

implantadas sobre o porta-enxerto 101-14 Mgt e foi utilizado o sistema de condução em espaldeira simples, sistema de poda em guyot duplo arqueado, realizando-se um ciclo vegetativo anual, com poda realizada sempre na segunda quinzena de agosto. Os vinhedos foram submetidos aos tratamentos fitossanitários usuais para a cultura na região, anotando-se a incidência de doenças imediatamente após períodos críticos favoráveis à incidência. Em 1.135 acessos foi avaliada a incidência das doenças: antracnose (*Elsinoe ampelina*), míldio (*Plasmopara viticola*), oídio (*Uncinula necator*), podridão cinzenta da uva (*Botrytis cinerea*), podridão ácida. Em 999 acessos, foi avaliada a virose do enrolamento das folhas. Para avaliação dos sintomas das doenças utilizou-se a escala de notas recomendada pelo IPGRI/UPOV, OIV (1997), sendo as notas 1 (ausência), 3 (fracos), 5 (médios), 7 (fortes), 9 (muito fortes). Um exemplo da escala de notas de incidência de míldio é apresentada na Figura 1. Foi considerada a maior nota por acesso no período de avaliação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, são apresentados o percentual de acessos dentro de cada classe, para cada doença avaliada. Menos de 10% dos acessos avaliados foi classificado como resistente ao míldio, uma das mais importantes doenças da videira no Brasil. Cerca de 13% dos acessos são resistentes à antracnose. Um número maior de materiais foi classificado como resistente ao oídio, podridão de *Botrytis* e podridão ácida e virose do enrolamento.

Por meio da análise dos resultados, conclui-se que o Banco de Germoplasma de Uva mantido pela Embrapa Uva e Vinho possui fontes de resistência ao míldio, antracnose, oídio, podridão de Botrytis e podridão ácida, principais doenças da videira no Brasil.

Maiores informações sobre o Banco de Germoplasma de Uva mantido pela Embrapa Uva e Vinho poderão se obtidas página da Embrapa Uva e Vinho (BANCO DE GERMOPLASMA DE UVA, 2009).

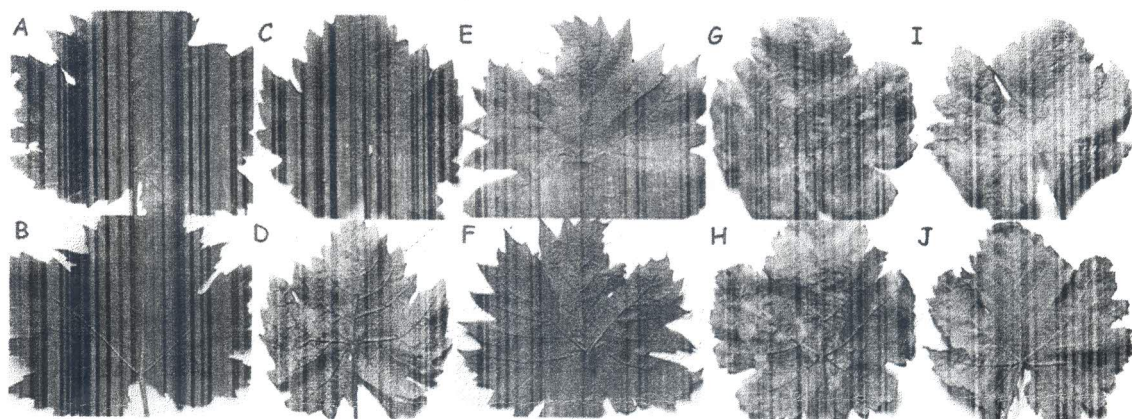


Figura 1. Escala de notas para avaliação da severidade do míldio da videira: A e B - nota 1; C e D - nota 3; E e F - nota 5; G e H - nota 7; I e J - nota 9 (IPGRI/UPOV, OIV, 1997).

Tabela 1. Incidência de doenças em germoplasma de videira, de acordo com a escala de notas do IPGRI/UPOV, OIV (1997).

| Notas | Míldio (%) | Antracnose (%) | Oídio (%) | Podridão de Botrytis (%) | Podridão ácida (%) | Virose do enrolamento (%) |
|--------|------------|----------------|-----------|--------------------------|--------------------|---------------------------|
| 1 | 6,52 | 12,69 | 61,85 | 39,51 | 36,39 | 45,45 |
| 3 | 24,32 | 23,96 | 28,55 | 35,33 | 39,03 | 15,92 |
| 5 | 42,91 | 28,28 | 5,99 | 17,62 | 16,30 | 14,91 |
| 7 | 24,14 | 17,89 | 2,03 | 4,93 | 4,05 | 13,10 |
| 9 | 2,11 | 17,18 | 0,62 | 0,07 | 2,73 | 9,81 |
| Na | 0,00 | 0,00 | 0,96 | 1,85 | 1,50 | 0,91 |
| Totais | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

Obs.: Na (ausência de dados, acessos não avaliados).

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- IPGRI, UPOV, OIV. 1997. Descriptors for Grapevine (*Vitis* spp.). International Union for the Protection of New Varieties of Plants, Geneva, Switzerland/Office International de la Vigne et du Vin, Paris, France/International Plant Genetic Resources Institute, Rome, Italy. Disponível em <<http://www.ipgri.cgiar.org/Publications/pdf/393.pdf>>. Acesso em 15 jul.2009.
- UVAS DO BRASIL. Disponível em <<http://www.cnpuv.embrapa.br/pesquisa/pmu/>>. Acesso em 15 jul.2009.
- BANCO DE GERMOPLASMA DE UVA. Disponível em <<http://www.cnpuv.embrapa.br/prodserv/germoplasma/>>. Acesso em 15 jul.2009.